

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos

Duração da prova: 120 minutos
1998

1.ª FASE
1.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS B

EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E RESPECTIVA PONDERAÇÃO**GRUPO I – Análise de um texto literário – elaboração de respostas a um questionário**

- A – Aspectos de conteúdo – 60% da cotação atribuída a cada item
- Compreensão da pergunta e do sentido global do texto, demonstrada pela articulação adequada do par pergunta/resposta
(Reserva-se, para este critério, uma ponderação de 20% sobre a cotação atribuída, em cada item, aos aspectos de conteúdo – vide **Explicitação quantitativa da cotação** – página 2.)
 - Interpretação fundamentada no texto e em pressupostos do conhecimento metaliterário
- B – Aspectos de organização e de forma – 40% da cotação atribuída a cada item
- Correção linguística
 - léxico (variedade e adequação)
 - sintaxe e morfologia (ordem de palavras, concordância, regência, flexão)
 - pontuação (observância de regras gerais)
 - ortografia e usos convencionais da letra maiúscula
- (Vide **Factores de desvalorização no domínio da correção linguística** – página 2)

GRUPO II – Produção de um texto expositivo-argumentativo

- A – Aspectos de conteúdo – 60% da cotação atribuída ao item
- Compreensão do enunciado, demonstrada pela articulação adequada entre o tema proposto e o texto produzido (5 pontos)
 - Qualidade e adequação dos juízos de leitura formulados no texto produzido (11 pontos)
 - Relevância das referências feitas à poesia de Cesário Verde (8 pontos)
- B – Aspectos de organização e de forma – 40% da cotação atribuída ao item
- Domínio da construção do texto através de uma exposição estruturada com marcação de nexos lógicos (8 pontos)
 - Correção linguística (8 pontos)
- (Vide **Factores de desvalorização no domínio da correção linguística** – página 2)

Nota – O afastamento integral do tema proposto implica a desvalorização total da resposta.

V.S.F.F.

139/C/1

GRUPO III – Resumo de um texto informativo-expositivo

1. Estrutura informacional (nível do conteúdo)
– 40% da cotação atribuída ao item 24 pontos
2. Estratégias discursivas e linguísticas
– 60% da cotação atribuída ao item 36 pontos
 - Organização da informação(22 pontos)
 - Correção linguística(14 pontos)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correção linguística)

GRUPO I, GRUPO II e GRUPO III

Factores de desvalorização no domínio da correção linguística:

- por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, será descontado um (1) ponto;
- por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, serão descontadas cinco décimas (0,5) de ponto;
- por cada erro de acentuação ou de má utilização da maiúscula, serão descontadas duas décimas (0,2) de ponto.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação ou má utilização da maiúscula) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

Os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correção linguística.

EXPLICITAÇÃO QUANTITATIVA DA COTAÇÃO

Cotação do grupo I.....	100 pontos
1.	
1.1.....	15 pontos
Aspectos de conteúdo	(9 pontos)
Aspectos de organização e de forma	(6 pontos)
1.2.....	20 pontos
Aspectos de conteúdo	(12 pontos)
Aspectos de organização e de forma	(8 pontos)
2.	25 pontos
Aspectos de conteúdo	(15 pontos)
Aspectos de organização e de forma	(10 pontos)
3.	15 pontos
Aspectos de conteúdo	(9 pontos)
Aspectos de organização e de forma	(6 pontos)
4.	25 pontos
Aspectos de conteúdo	(15 pontos)
Aspectos de organização e de forma	(10 pontos)
Cotação do grupo II.....	40 pontos
Cotação do grupo III.....	60 pontos
COTAÇÃO TOTAL DA PROVA.....	200 pontos

EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

A análise de um texto literário, conduzida por um questionário, visa avaliar as competências de leitura e de expressão escrita.

Ao classificar as respostas do examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão do sentido global do texto;
- adequação da resposta aos objectivos da pergunta;
- interpretação do texto através da identificação e da relação dos elementos textuais produtores de sentido, na base de informação explícita e de inferências;
- interpretação do texto fundada no diálogo entre as referências textuais, no seu contexto, e o leitor;
- correcção da produção escrita nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

As sugestões que a seguir se apresentam consideram-se orientações gerais, tendo em vista uma indispensável aferição de critérios. Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, não coincidindo exactamente com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor.

1.1. Essas repetições são de diferentes tipos:

- repetição simples

- v. 1 «a haver»
- vv. 3-5 «andares», «terceiro-andar», «segundo-andar»

- repetição de tipo rima

- vv. 4-5 «terceiro-andar», «segundo-andar»
- vv. 13-14 «recluso»
- vv. 20-21 «escutando», «Esperando» (jogando ainda, neste caso, com as aliterações nasais de «sonolentamente»)

- repetição de tipo refrão

- v. 7 e v. 19 «Vai tudo dormir...»

- repetição anafórica

- vv. 10-12 «que de estrelas!» – «Que grandes silêncios maiores há no alto!» – «Que céu anticidadino!»
- vv. 22-23 «Qualquer coisa»

Nota – A não classificação dos tipos de repetição não deve ser factor de desvalorização.

1.2. Há uma alternância na representação das sensações auditivas e visuais.

Primeira estrofe – predominam sensações auditivas:

«sossego» – «Calaram o piano» – «Não oiço já passos» – «o rádio está em silêncio»

Terceira estrofe – predominam sensações visuais:

«ir à janela» – «Se eu olhar» – «estrelas» – «no alto» – «céu»

Quarta estrofe – predominam sensações auditivas:

«Escuto» – «ruídos da rua» – «Um automóvel» – «duplos passos em conversa» – «O som de um portão que se fecha»

Sexta estrofe – refere-se a actividade de escutar, sem se discriminarem sensações auditivas.

2.1. Essa experiência pode definir-se, em geral, como a de uma lenta passagem do tempo.

A – Pode notar-se, a este respeito:

- a ideia de um silêncio que, a pouco e pouco, se instala (primeira estrofe);
- a dispersão e a nitidez dos «ruídos da rua» (quarta estrofe);
- a repetição de tipo refrão «Vai tudo dormir», que sugere um abrandamento de ritmo;
- a repetição de «Qualquer coisa», marcando de modo especial a lentidão com que o tempo corre e o vazio que lhe está associado (sexta estrofe);
- ...

B – Pode notar-se que a passagem do tempo é, desde logo, dada pela perifrástica «Começa a haver meia-noite, e a haver sossego». O tempo é também marcado pela utilização do:

- presente do indicativo (às vezes referido a um passado imediatamente anterior: «Não oiço já»);
- presente do indicativo com valor de futuro (perifrástica «Vai tudo dormir»);
- gerúndio, assinalando o aspecto durativo do presente («escutando, Esperando»).
- ...

Nota – A apresentação de uma das linhas de orientação da resposta (A ou B) é considerada suficiente.

3. Exemplos de interpretações possíveis:

- os passos que o «eu» ouve são de duas pessoas que vão a conversar, ou então são os seus ritmos de passos que parecem «conversar» entre si;
- o barulho produzido pelos passos é percebido como um tipo de linguagem;
- os passos «falam» no sentido em que sugerem ao «eu» solitário que escuta uma presença ou uma companhia humanas;
- os passos que o «eu» ouve são a sensação do exterior, do espaço não confinado, não «recluso»;
- ...

4. Traços do auto-retrato do «eu»:

- as suas sensações começam por ser todas do exterior e está atento à vida da cidade à sua volta;
- sente-se sozinho perante o universo imenso;
- sente-se recluso, como se estivesse preso na casa;
- os advérbios de modo «ansiosamente» e «sonolentemente» marcam, de forma contraditória, o estado de desassossego e de atenção ao exterior;
- o desejo de «alguma coisa» é tanto mais inquietante e ansioso quanto esse objecto de desejo é impreciso e vago;
- ...

GRUPO II

Tratando-se de um item sem orientações precisas de resposta, a produção de um texto expositivo-argumentativo visa avaliar as competências de leitura crítica de textos literários e de expressão escrita.

- Ao classificar a resposta do examinando, o professor deverá observar as seguintes capacidades:
- formulação de juízos de leitura, a partir da experiência pessoal, manifesta na escolha de referências pertinentes;
 - estruturação de um texto com recurso a estratégias discursivas adequadas à defesa de um ponto de vista;
 - produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

GRUPO III

O resumo de um texto não literário visa avaliar as competências de leitura e de produção escrita. Ao classificar o resumo elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da estrutura global do texto a resumir, manifestada numa selecção de tópicos – que apresente o elenco de todas as ideias fundamentais – convenientemente relacionados;
- contracção da informação, traduzida numa extensão adequada aos requisitos enunciados na prova;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Devem considerar-se os seguintes aspectos:

1. Estrutura informacional (nível do conteúdo)

- Preservação da informação nuclear do texto, através de:
 - a) manutenção dos tópicos:
 - 1834, preocupação de melhoria da iluminação pública de Lisboa;
 - dificuldades económicas na manutenção do serviço público de iluminação;
 - 1837, substituição do combustível usado – azeite de oliveira – por azeite de purgueira, mais barato;
 - persistência do mau funcionamento do sistema de iluminação, apesar do aumento de candeeiros e de empregados para a sua manutenção;
 - supremacia da «noite natural» em relação à noite iluminada artificialmente;
 - b) manutenção da rede semântica relativa ao tema, no todo ou em parte, a qual deverá integrar vocábulos constantes do texto ou seus equivalentes, tais como: iluminação pública, Lisboa, candeeiros, azeite, progresso, invento, economia, azeite de purgueira, «noite natural».
- Selecção e reorganização da informação relevante.

V.S.F.F.

139/C/5

2. Estratégias discursivas e linguísticas

• Organização da informação:

- discurso conciso; opção por construções mais económicas: supressão de expressões sintácticas ou lexicais repetitivas; uso de um vocabulário genérico que substitua expressões nominais mais específicas (hiperónimos e expressões englobantes com valor anafórico); uso de frases complexas;
- manutenção do registo discursivo do texto-fonte, limpo de marcas de enunciação do sujeito produtor do resumo;
- utilização de articuladores discursivos que dêem coesão ao texto e evidenciem nexos lógicos;
- controlo de mecanismos de coesão:
 - temporal: 1834, 1837...
 - referencial: a iluminação pública, serviço público, candeeiros, iluminação...

• Correção linguística

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correção linguística – página 2)

Globalmente, o padrão do bom resumo será o texto de chegada que, em relação ao Texto-Fonte (TF):

- exiba um conteúdo informativo que preserve a macroestrutura do TF;
- seja coerente (ao nível da articulação das ideias) e coeso (ao nível dos mecanismos linguísticos usados).

Factores de desvalorização

Se o texto produzido pelo examinando apresentar um desvio superior a quinze palavras, relativamente ao requisito indicado no enunciado da prova, ou seja, apresentar um número de palavras inferior a oitenta e cinco ou superior a cento e trinta e cinco, o professor deverá descontar 30% na pontuação total atingida no resumo.

Sendo o número de palavras do resumo um dos factores de avaliação, impõe-se a definição de um critério de contagem claro para o examinando e prático para o professor. Assim, qualquer sequência hifenizada, do tipo *histórico-literário*, *obra-prima*, *reflecte-se*, *considera-o*, *pensá-lo*, é considerada uma palavra, independentemente do processo linguístico em causa.